

SHOP
ENTRANCE

OFFICE
HARLEY-
DAVIDSON
CO.

O HARLEY E OS DAVIDSON

Cansado de pedalar, jovem de Milwaukee, no extremo norte dos Estados Unidos, desenha um motor para bicicleta em 1901. Começa assim a história da Harley-Davidson – a própria América em forma de motocicleta

POR DÉCIO GALINA

PHOTOGRAPHS COURTESY OF THE HARLEY-DAVIDSON MOTOR COMPANY ARCHIVES © H-D

Arthur Davidson

Walter Davidson

William Harley

William Davidson



PHOTOGRAPHS COURTESY OF THE HARLEY-DAVIDSON MOTOR COMPANY ARCHIVES © H-D



Acima: linha de montagem do modelo Sport, lançado em 1919, que chamou a atenção por fazer pouco ruído para os padrões da época.

Depois, o piloto Joe Petrali, em 1932, grande campeão que levou cinco vezes seguidas o caneco do AMA Grand National Championship; casal passeia de Harley com sidecar em 1925; e o pequeno barracão de madeira nos fundos da casa da família Davidson em Milwaukee, no qual foi construída a primeira Harley, o modelo Milestone



A mente humana borbulhava no romper de 1900. Na Exposição Mundial de Paris, o motor diesel é apresentado ao público operando com óleo de amendoim. No livro *A Interpretação dos Sonhos*, Sigmund Freud defende a idéia de que os delírios noturnos refletem o inconsciente. No Brasil, Machado de Assis põe o pé na literatura universal com o lançamento de *Dom Casmurro*. O homem levanta o queixo e fica de boca aberta ao testemunhar o vôo dos primeiros aviões – e os irmãos Wright que nos desculpem, mas pioneiro mesmo foi o mineiro Alberto Santos Dumont. Henry Ford ajusta os detalhes da inovadora linha de montagem, antes de abarrotar as ruas com 15 milhões de veículos modelo T. No Estado norte-americano de Wisconsin, mais especificamente em Milwaukee, sob a brisa do Lago Michigan, o jovem William S. Harley está cansado de pedalar. Resolve, então, em 1901, desenhar um motor que se encaixe na bicicleta.

O rabisco adormece numa gaveta durante dois anos, sem imaginar a lenda em que se transformaria nas décadas seguintes. Em 1903, aqueles traços ganham forma diante dos olhos de Harley e de seu amigo de infância, Arthur Davidson. O time fica completo com a presença do irmão de Arthur, Walter, que larga o emprego no Kansas e entra para a história no dia 17 de abril. No barracão de madeira de pouco mais de 13 metros quadrados, nos fundos da casa da família Davidson, nasce o modelo Milestone, a primeira Harley-Davidson, ou simplesmente H-D, para os íntimos. Ainda em 1903, Henry Meyer, amigo de escola de Harley e Davidson, compra diretamente dos fundadores uma das três primeiras magrelas esculpidas no apertado galpão.

SUCCESSO TAMBÉM NAS PISTAS

O talento competitivo da H-D comprova-se em pouco tempo: ela vence a corrida de 15 Milhas de Chicago. Sobre o dia da vitória, um detalhe curioso: 4 de julho, justo a data da Independência dos Estados Unidos. A partir daí, coincidência ou não, a alma da marca se conectaria profundamente com a essência do povo norte-americano: uma pode ser considerada espelho da outra. Mais do que isso: criou-se um orgulho mútuo entre país e moto – orgulho este que se reforçou nos momentos de dificuldades de ambos. Empolgados com a performance da recém-nascida, os fundadores contratam o primeiro funcionário em tempo integral em 1905. No ano seguinte, uma nova

Não dá para contar a história da Harley sem citar a antológica cena de abertura de *Easy Rider*, com Dennis Hopper e Peter Fonda acelerando ao som de *Born to Be Wild*

fábrica (mais de três vezes maior que a primeira) ergue-se na Rua Chestnut, rebatizada no futuro de Avenida Juneau. Berço do clássico modelo Silent Gray Fellow, o local já emprega seis funcionários. Em 1907, é a vez de William Davidson, irmão de Arthur e Walter, se juntar à equipe.

A Silent Gray Fellow cai nas graças do público com motor de 1 cilindro e 163 centímetros cúbicos. O que era bom fica melhor ainda logo no ano posterior: a capacidade volumétrica se expande para 570 cc – número suficiente para o velocímetro tremer a 70 quilômetros por hora. Surpresa maior estava por vir: em 1909, a Harley-Davidson lança o primeiro motor de 2 cilindros em V, inclinados a 45 graus. O design em V resiste até hoje como marca registrada da fábrica. O logotipo “Bar & Shield” (outro símbolo eterno) data de 1910. Antes do final da primeira década do século, a empresa fecha negócio com o Departamento de Polícia de Detroit. Em 1914, a novidade fica por conta dos sidecars – um lugar para passageiro acoplado ao lado da moto.

GUERRA E PAZ

O compromisso com o país fala mais alto em 1918, quando metade da produção da fábrica atende os militares norte-americanos na Primeira Guerra Mundial. Estima-se que, nessa batalha, os Estados Unidos usaram 20 mil motos – a maioria delas H-D. Também se conta que o primeiro americano a entrar na Alemanha galopava uma Harley-Davidson.

Em tempos de paz – 1925 – os holofotes seguem voltados para a mesma marca em alta na guerra. O piloto Joe Petrali começa a competir com as máquinas feitas pelos rapazes de Milwaukee e se torna um dos principais corredores de dirt track de todos os tempos. A cultuada águia tatuada no tanque de combustível surge em 1933. As prioridades no front de mais uma guerra – agora o

segundo conflito mundial – dão vida a novos modelos, como o XA 750, desenhado para performance no deserto. Com o fim dos combates no norte africano, porém, elas deixam de ser produzidas – apenas 1.011 unidades da XA 750 foram confeccionadas. Ao final da Segunda Guerra, a H-D contabilizou 90 mil motos WLA despachadas para uso militar. Muitos soldados tiveram o primeiro contato com uma Harley em pleno combate. Uma moto que recorda sobrevivência, garra de viver a qualquer custo. Liberdade. Dar a vida pela nação – e fazer isso em grande estilo, a bordo de uma Harley-Davidson.

No retorno ao país, os jovens ianques trouxeram a vitória na bagagem e o coração pulsando pela nova paixão. A Harley não se acomoda com a fama e os cofres cheios do pós-guerra, e segue inovando. Lança, em 1948, os motores Panhead. Mais marcante ainda é 1957, pois celebra o momento em que o modelo Sportster vem ao mundo. Na década de 60, não se conta a história da H-D sem falar de *Easy Rider* (*Sem Destino*, 1969). Desses filmes para ouvir no volume máximo – a começar pela seqüência de Billy (Dennis Hopper) e Wyatt (Peter Fonda) acelerando suas motos sobre o Rio Colorado ao som de *Born to Be Wild*, entoado por Steppenwolf.

A bandeira dos Estados Unidos está nas costas da jaqueta preta do Wyatt (ou Capitão América), no capacete e no tanque da Chopper. Mas são as cenas contemplativas de lugares como Monumental Valley que explicam melhor a profunda fusão da marca com seu solo de origem. Uma viagem de filme – e não apenas porque eles estão indo de Los Angeles para New Orleans. Muito também pelos diálogos, como o de George Hanson (Jack Nicholson) explicando a Billy uma teoria sobre extraterrestres. E, quando vem o final, aquela bordoadada... Para atenuar um pouco o impacto das cenas derradeiras, vale lembrar que o filme aparece na época em que os Estados



O modelo WLA foi amplamente usado pelo Exército americano durante a Segunda Guerra Mundial. A Harley-Davidson produziu 90 mil WLAs para esse fim. Acima, cartaz da campanha de lançamento do modelo 1912 da Silent Grey Fellow

Unidos perdem a guerra no Vietnã e assistem a dois assassinatos: de John Kennedy e Martin Luther King – sem contar o fatídico *Altamont Free Concert* (com Rolling Stones, entre outros), em 6 de dezembro de 1969, no qual o negro Meredith Hunter é morto no show que contava com a segurança dos Hell’s Angels (gangue de motociclistas fundada em Fontana, Califórnia, em 1948).

VULCÃO E TSUNAMI

Aproximar-se da réplica do galpão da marca, na Avenida Juneau, em Milwaukee, causa diferentes reações. Seja qual for o comportamento do visitante, o que marca é o caráter sagrado do barracão. “Tem gente que se ajoelha, ou simplesmente quer encostar no galpão”, comenta o jornalista Paulo Bambirra, que lá esteve para as festas comemorativas de 95 e de 100 anos da Harley. No encontro de 1998, reuniram-se 100 mil pessoas, o

que já era uma multidão; já em 2003, compareceram 250 mil. “Para ser sincero, achei a de 1998 mais autêntica”, avalia Paulo. “A de um século aconteceu após os atentados de 11 de setembro de 2001, então havia segurança demais por todos os lados”

Mesmo com o clima meio comprometido, Paulo só guarda alegrias da data. “Quando todas as motos foram ligadas ao mesmo tempo, o ronco dos motores parecia um vulcão em erupção, ou um tsunami.” Para a reunião de 105 anos, Paulo e companhia terão mais um programa em Milwaukee: visitar o novo museu que ficará pronto em 2008. Difícil alcançar a magnitude do que se sente pela Harley-Davidson – até porque ela é muito mais emoção do que razão. Os próprios fiéis assumem essa devoção carregada de sinceridade numa típica frase estampada em camisetas que diz mais ou menos o seguinte: “Se eu tentar explicar, você não vai entender”. ■■